



« REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE »

Director, administrador e proprietário.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com
estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.
Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.—Espozende.

ANNUNCIOS Judiciais: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-
clames, linha 25 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Anuncios
particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

A ARVORE E A RIQUEZA NACIONAL

Parece incrível que no nosso paiz, onde abundam tantos terrenos incultos, não haja quem se dedique á plantação de arvores, a nossa mais protetora amiga e a que menos cuidados nos requiere durante a sua existencia de desenvolvimento.

Há uma necessidade, e necessidade urgente, de procurar por todos os meios adquirir esses terrenos que aqui, junto á nossa villa e por todo o concelho existem ao abandono, para neles se fazerem grandes plantações de arvores que, alem de frutos que podem produzir, criam madeiras que farão a riqueza do paiz, ou pelo menos, da região onde se fizeram essas plantações.

Nós temos ahi grandes farchas de terrenos á beira Cavado que podem constituir lindos arruados de frondosas arvores, sem que para isso o nosso municipio contribua com capital; basta só que esses terrenos sejam cedidos mediante condições a particulares, que se proponham arroteal-os e plantar arvores de qualquer especie, cuja compensação de futuro trará ao arroteador enormes lucros.

Temos tambem as estradas publicas do estado que nas suas margens podem ser igualmente aceiadas com arvores, cuja beleza seria o mais agradável para o viandante e de incalculaveis proventos para os possuidores das mesmas plantações.

Para este efeito o governo deveria conceder a quem o requisitasse uns tantos metros de extenção com as dimensões de uma a outra planta e outros esclarecimentos que o Estado julgue necessarios.

Isto seria o bastante para

se desenvolver o amor pela plantação da arvore que no nosso paiz tão pouco cuidado merece ao cultivador.

As madeiras no nosso paiz estão por preços elevadissimos e ainda de futuro será maior se não se cuidar a serio e por todas as formas do seu cultivo.

Pense-se nisso, e para inicio as corporações locais tratem de ventilar o assunto estimulando o publico a que requiera pelas vias competentes os terrenos que julgarem aptos para esse plantio.

Carta aberta

Num dos numeros passados publicamos com este titulo uma carta do nosso velho amigo Mario Vieira, na qual, devido á precipitação de composição sahiram algumas grahlhas que vamos corrigir.

Na linha 3.^a onde se diz «tal qual na menina e moça», deve lêr-se: «tal qual eras menino e moço».

Na linha 8.^a «nobres ideias, dessa sempre etc.» leia-se: «nobres ideias, alma sempre etc.»

Na 21 onde se diz «descanço», deve lêr-se: «remanso».

E mais algumas que os nossos presados leitores facilmente corrigirão.

Ao nosso illustre colaborador, Mário Vieira, pedimos desculpa da salgahada a que sujeitamos o seu belo artigo, que foi muito apreciado pelos seus conterraneos.

Para a outra vez—e para evitar fiascos—mandar-lhe-emos as provas com a devida antecedencia.

O que requeremos do velho amigo Mario Vieira é que não faça como Eça de Queiróz, de quem se diz que foi o terror dos tipografos

Promete? E já agora prometa tambem escrever para a outra vez coisa que se leia, a olho nú. É que desta vez os nossos tipografos viram-se á brocha com essa letra grossa—que até parecia cantochão do *Dias Irae*...

XAVIER VIANA

Eu sou um assiduo leitor do *Espozendense*, porque ele é um amigo que fala sem insidia.

Acostumado a lê-lo desde os primeiros tempos que vim para esta vila, admirei sempre os esplendidos artigos de seus colaboradores, que brilham nas columnas do antigo e considerado jornal, como os de Xavier Viana.

Esses artigos impõem-se pela vernaculidade de estilo, pelo pensamento e sentimento que exprimem.

Na alma sincera, na alma portuguesa de Xavier Viana, borbulha o ardente amor da patria, o amor a Espozende, que, nas suas cartas de Quelimãna, transparece em tudo o que escreve acerca da sua terra natal.

Abençoado filho desta terra, que lá longe só a deseja ver engrandecer-se e progredir.

No desflar saudades do terrão que lhe foi berço, não se esqueceu Xavier Viana de se dirigir ao professor desta vila, tecendo-lhe gratos elogios, e exortando-o no espinhoso cargo que exerce.

As elogiosas referencias de sua carta agradeço-as com gratidão infinda, e a exortação que me fez, tomá-la-hei como um estímulo, como um compromisso de honra, de que os seus desejos serão cumpridos.

Nunca, no exercicio de minha missão, me esquecerei de que lá longe, num pedaço de nossa patria, há um filho de Espozende, que vê com tristeza, que o progresso moral, material e civico de sua terra não corresponde aos seus desejos.

Eu farei por que as suas palavras tenham em tudo a realização da verdade, e para isso tomá-las-hei como um incitamento para a minha acção.

E' o que desde já posso prometer ao dilecto filho desta terra, ficando-lhe imensamente reconhecido pelas elogiosas palavras que me dirige.

Espozende, 16-8-925.

João M. Mendes.

CARTÕES DE VISITA

Acaba de chegar grande quantidade de cartões em todos os tamanhos os quais se imprimem a preços sem competencia.

Cartão de luto—grande variedade e para preços minimos.

Carta de Alem-Mar

IMPRESSÕES DE UM BAILE

Aqui, na vastidão desta sala tumultuosa, todos estão extasiados entre os risos e a dança...

E' a hora frenetica do delirio, é a hora frenetica da alegria...

Pela amplidão do espaço, a fumaça dos cigarros sobe enlunquificada indo perder-se ao longe...

Alli, d'aquelle recanto vem um forte rumor de gargalhadas que se partem secamente como crystaes.

As cabecitas femenis, pulchras e esbeltas, agitam-se, mostrando os garbosos pescoços raparos e o cabelo a «la garçonne»...

Os mancebos discorrem sobre assumptos futeis numa conclamação que quasi torna as phrases incompreensíveis.

Ouve-se então o fremebundo e estridulante «jazz-band» que toca uma musica commum; todos vão girando em passos nervosos, agitados ve confusos sobre a parafina luzidia...

Tudo é fulgor e canto; um suor e perfume de variados extractos e pós de arroz se exala pelo ambiente caloroso...

Quantos agora não descançam serenamente no brando seio de Morphêu enquanto estes aqui estão inebriados de jubilo?

Como são tão diferentes os corações humanos, meu Deus, como elles são tão diferentes...

Ab! Esta turba, ignora quicça, que ha por este mundo tantos corações que soffrem, tantas almas dilaceradas que choram no holocausto da dor!...

Meia-noite; tudo vai terminando aos poucos e a sala vae ficando erma...

Uns saem envoltos em suas capas, outros risonhos, e todos se perdem no meio da neblina fria...

E que resta agora daquelle festim? Uma saudade, simplesmente uma saudade!...

São Paulo, 13 7-925

J. D.

Esteve entre nós ultimamente, o ex.^m sr. Thomaz Costa, acompanhado de suas ex.^{mas} filhas que vem passar uma temporada nesta vila.

Este cavalheiro que é muito digno guarda livros da casa Pinto & Sotto Mayor no Porto, é um antigo admirador das bellezas naturais da nossa terra.

AS OBRAS NA BARRA E RIO

(Retardada)

Ha tempos fomos os primeiros a dar a noticia de que a Junta Autonoma d'esta villa, tinha con-segnido do governo, por intermedio do ex.^{mo} sr. A. Gama, o donativo de 25:000\$00 para reparos na barra e rio. Depois tambem noticiamos que aqui veio o ex.^{mo} sr. director das hydraulicas do Porto, combinar com os membros da Junta a melhor forma de se applicar aquelle dinheiro. Era o inicio da Junta Autonoma, embora ainda sob a direcção das hydraulicas. Nada mais soubemos sobre o assumpto. Mas ultimamente, por um acaso, fomos até á foz do nosso lindo rio, que é sempre um passeio encantador, especialmente quando não seja demasiadamente forte a brisa do norte. Aproximamo-nos do antigo paredão, que ali está não sabemos porquê, e que já em tempos perguntamos a mais d'um engenheiro para que fim seria ali collocado aquelle trambolho, nunca nos foi respondido com precisão sobre a sua utilidade.

E ao approximarmos do referido paredão, notamos com pesar, que reparos se estavam a fazer no mesmo. Nada entendemos de obras hydraulicas, mas como ainda ninguem nos explicou a conveniencia d'aquelle monstro, parece-nos que o dinheiro que lá se está a gastar, tinha muito melhor applicação, se fosse dado d'esmola aos pobres.

Sempre ouvimos dizer ha muitos annos, que não se podendo fazer o porto dos Cavallos, a unica obra a realizar para o melhoramento da barra, seria o prolongamento do caes velho até á meia laranja da barra.

Senhores membros da Junta Autonoma: ex.^{mo} sr. director das hydraulicas a cargo de quem estão as obras; em nome d'esta terra, e ainda em nome dos 37 annos de vida d'este jornal, se querem beneficiar a barra, o rio e a nossa terra, não façam outra coisa que não seja o prolongamento do caes á barra. Esse prolongamento está naturalmente indicado, é elle de tamanha utilidade, que faz parte de todos os antigos projectos de melhoramentos do porto.

Preço dos cereais no mercado de Braga

No ultimo mercado dessa cidade, venderam-se os generos pelos seguintes preços (medida 20 litros o alqueire):

Milho branco, 14\$500; amarelo, 14\$00; centeio, 12\$90; feijão branco, 30\$00; vermelho, 18\$00; amarelo, 18\$00; moleiro 20\$00; e miúdo, 17\$50 escudos.

Colegio Franco-Lusitano

Neste conceituado collegio abriu a sua illustre Directora uma exposição de lavores, das suas alunas, que foi franqueada ao publico no penultimo domingo.

Na verdade ha trabalhos primorosamente executados o que confirma os creditos deste modelar estabelecimento de Ensino, e a muita competencia da sua illustre Directora e professoras.

Mil agradecimentos pelo convite que nos foi enviado.

O açúcar

Os importantes diarios de Lisboa e Porto noticiam de vez em quando:

«Os operarios refinadores de açúcar pediram providencias contra a forma como se está fabricando o açúcar com grave prejuizo da saude publica.»

Lê-se isto, mas muito poucas pessoas lhe prestam atenção.

O açúcar tem sido, de facto, nestes ultimos tempos, falsificado com o chamado açúcar triturado, que é uma substancia muito menos doce impura e nociva á saude.

O açúcar falsificado adoça muito pouco, mesmo em maior quantidade, sendo para o consumidor um duplo prejuizo: fica mais caro e prejudica a saude.

O meio mais simples para reconhecer esta falsificação é o seguinte:

Deita-se sobre a lingua uma pitada de açúcar suspeito e chupa-se. Se immediatamente se fundir e houver sensação dum doce forte e agradável, o açúcar é bom. Dando-se porém, o contrario, sensação de doçura leve, e muitas vezes gosto exquisito, o açúcar contém em mistura substancias, devendo ser rejeitado.

Novo governo

Abriu o mês de Agosto com a organização dum novo ministerio.

De facto na tarde de 1 do corrente appareceu o novo gabinete, assim constituido:

Presidencia e interior—Domingos Pereira.

Justiça—Augusto Monteiro.

Guerra—General Vieira da Rocha.

Marinha—Pereira da Silva.

Finanças—Torres Garcia.

Agricultura—Gaspar de Lemos.

Colónias—Pereira Leite.

Estrangeiros—Vasco Borges.

Trabalho—Costa Cabral.

Instrução—João Camoesas.

Comercio—Nuno Simões.

CONSELHO ÀS PESSOAS ANEMICAS

Se uma pessoa sente que as suas forças diminuem, quer depois de uma doença, ou em resultado de excessos, ou ainda apoz qualquer desgosto, deve recorrer immediatamente ás Pilulas Pink, que são o medicamento mais appropriado para restaurar a saude abatida e para se fortificar.

As Pilulas Pink enriquecem o sangue e tonicam o systema nervoso; ellas fortalecem, desenvolvem o appetite, facilitam as digestões e estimulam todo o organismo. As Pilulas Pink curam tambem a anemia, a chlorose, o enfraquecimento geral, as perturbções nervosas e a neurasthenia. Com ellas obtem-se um alivio rapido assim como uma cura duradoura. Aconselhamos, portanto, ao doente, que não espere muito tempo; pois que pode obter com facilidade este remedio que o cura á completamente.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, E. 36\$00 as 6 caixas. Deposito geral J. P. Bastos e C.^a Pharmacia e Drogaia Peninsular rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio 6 caixas E. 1\$15 de porte e registo

Ponte do Fão

Chamamos a atenção de quem compete para a conservação da ponte metalica que ligá está villa á povoação de Fão, a qual nos dizem estar-se a arruinar bastante pelo desleixo a que está votada ultimamente.

Uma obra daquellas não se deve descurar, isso seria um crime.

OS EXAMES DAS NOSSAS ESCOLAS

Ha dias fomos surpreendidos com a noticia de que os exames dos alunos das nossas escolas se faziam este anno em Fão. Custou-nos a acreditar em tal noticia, mas ella vinha de procedencia tão segura que não podiamos duvidar. Effectivamente os exames foram effectuados n'aquella freguezia. Procurando saber a causa desta mais que infeliz resolução, para informarmos os nossos leitores, (porque varios vieram a esta redação saber porque motivo tal se dava,) conseguimos descobrir que o motivo era apenas por uma comodidade do ex.^{mo} sr. Inspector, ou uma questão de serviço. Fosse uma ou outra coisa, não poderíamos deixar de lavar o nosso mais veemente protesto contra essa deliberação, que offendeu os nossos brios d'espozendenses. Parece-nos que era mais justo, se effectivamente isso foi só uma questão de andar depressa, que os alunos das escolas de Fão viessem fazer o exame á sede do concelho, onde está instada a escola central. Não comprehendemos porque motivo a sede do concelho e da comarca, ha-de ser assim menoscabada nos seus direitos e nas suas regalias, indo os alunos das suas escolas prestar exame a uma freguezia...

Acreditamos que não tenha havido da parte do ex.^{mo} sr. Inspector a intenção de desconsiderar a villa; mas o que é certo e que d'essa deliberação infeliz, repetimos, não veio nenhuma vantagem para a nossa terra. É bom que para o anno, as authoridades competentes, isto é quem de direito, prestem a este assumpto a sua attenção, para que se não repitam estas irregularidades que se fossem vistas a tempo decerto se teriam evitadas.

A' nossa Camara

(Retardada)

Não podemos deixar de concordar que nos ultimos mezes muito se tem feito na villa. O aformoseamento do largo principal da villa, Dr. Fonseca Lima, soffreu uma grande alteração de embelezamento, só faltando agora que sejam mandadas retirar as pedras que lá ficaram e tambem que se mande reparar os bancos, collocando-se taboas novas onde forem precisas. Approximam-se as festas da villa, e é justo que os poucos forasteiros que nos visitam, não levem má impressão da nossa terra. Depois, como tantas vezes este jornal tem pedido, não demore a nossa Camara em dar-nos a luz que tão necessaria se torna. Que tristeza nos causa a nossa terra á noite, especialmente nas noites escuras! Esperamos que o digno presidente do nosso municipio, e o activo vereador do pelouro da villa, não deixem de attender com urgencia ao nosso pedido, e elle torna-se justissimo, porque dá-se este anno, a circumstancia de termos algumas familias de fóra a uso de banhos, e é preciso que essas familias levem boas impressões da nossa terra, para no anno vindouro cá voltarem, indicando a outras, as bellezas d'esta região formosissima, que só não tem progredido por culpa nossa.

Foot-ball

No ultimo domingo teve lugar um forte desafio entre o Sport Club Darquense e o Espozendense Sport Club, desta villa, ficando este vencedor

contra aquele por 2 contra 1.

Luz electrica

Ouvimos dizer que a Camara de Barcellos, ou alguém que na empresa da Afurada tem interesses, pensa em offerecer á nossa Camara energia para a instalação da luz aqui. Mesmo com sacrificio da Camara e dos habitantes da villa, pensamos que é um dos mais urgentes melhoramentos a realizar na nossa terra.

Ao ex.^{mo} senhor presidente da Camara, que sabemos ha muito tempo ambiciona realizar esse melhoramento, lembramos o assumpto.

Festas da vila

Tiveram o melhor exito as festas realisadas nos dias 14, 15 e 16 do corrente, em honra de Nossa Senhora da Saude e Soledade.

Os arraiaes estiveram repletos de forasteiros, tanto de dia como ha noite.

As musicas desempenharam os seus papeis á altura de seus bons creditos.

As iluminações e fogos do ar foram surpreendentes de beleza.

A procissão brilhou como em ano nenhum, devido á amenidade do tempo que se prestou ao brilhantismo.

Decorreu portanto tudo na melhor ordem, motivo porque felicitamos sinceramente os cavalheiros que formavam a Comissão das festas.

Nas Marinhas, tambem este ano brilhou sobremaneira sobre-saindo muitos numeros novos que tiveram o melhor effeito.

Vimos entre nós, além de muitos outros cavalheiros os seguintes srs. Adelio de Jesus F. Lima, digno escrivão de direito em Bragança; Valentim Ribeiro Viana, Henrique das Neves Marinho, sua ex.^{ma} esposa e filhinhos; Manoel de Barros Lima, e ex.^{ma} esposa; Antonio Ribeiro da Fonseca e sua ex.^{ma} esposa, todos da cidade do Porto; Francisco d'Abreu e José Pereira Vilela, da cidade de Braga; Avelino Roriz, digno tesoureiro da Fazenda Publica na Roca de Lanhoso; D. Lucinda Viana, seu filho dr. Mario G. Viana, e ex.^{ma} esposa, de Lisboa; Euliro de Barros Lima, de Famalicao e muitos outros que nos deram a honra da sua visita.

A Maritima

AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES

CANDIDO V. CARNEIRO

Legalmente habilitado.

A unica na Vila de Espozende.

Largo do Dr. Fonseca Lima (em frente ao Registo Civil e Recebedoria)—Espozende.

aviso importante

Previnem-se os srs. passageiros de que não devem fazer contractos com individuos que não estejam legalmente habilitados e cautionados, porque podem soffrer com isso grandes transtornos, bem como a falta de cumprimento do contracto, devido a aqueles não terem deposito algum de dinheiro no commissariado da policia de emigración, como tem todos os agentes habilitados.